

# **A INTERAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO COM OS ELEMENTOS CLIMÁTICOS: UMA REFLEXÃO DOS FENÔMENOS CLIMATOLÓGICOS NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAMPO DO BRITO-SE**

DANIEL A. DA C. PIRES<sup>1</sup>, KATINEI S. COSTA<sup>2</sup>, SHIZIELE DE O. SHIMADA<sup>3</sup>, JOSEFA  
ELIANE S. DE S. PINTO<sup>4</sup>

1 Graduado em Geografia, Dep. de Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, danielpires80@hotmail.com; 2  
Graduanda em Geografia, Dep. de Geografia, UFS, São Cristóvão – SE; 3 Graduanda em Geografia, Dep. de Geografia, UFS, São Cristóvão  
– SE; 4 Profa. Dra. Orientadora, Dep. de Geografia, UFS, São Cristóvão – SE.

XV Congresso Brasileiro de Agrometeorologia – 02 a 05 de julho de 2007 – Aracaju – SE

**RESUMO:** O clima interfere na atividade agrícola determinando todo o ciclo produção, o cultivo de vegetais deve está em consonância com as condições ideais de tempo e clima. O homem do campo se insere nesse paradigma, clima/agricultura, na tentativa de estabelecer uma relação, rústica e alheia a ciência meteorológica, entre o produto cultivado e as condições climáticas. Seguindo essa perspectiva, o camponês, com um mínimo de instrução, compreende e percebe a interferência dos fenômenos climáticos nas suas atividades cotidianas. Com o pressuposto de entender como o homem do campo relaciona o ciclo produtivo às condições climáticas local, esse estudo foi realizado no espaço rural do município de campo do Brito-SE através da identificação e relação do clima com as atividades camponesas.

**PALAVRAS-CHAVE:** clima – homem do campo – agricultura

**TÍTULO: THE INTERACTION OF THE MAN OF THE FIELD WITH ELEMENTS  
CLIMÁTICOS: A REFLECTION OF PHENOMENA CLIMATOLÓGICOS IN THE  
AGRICULTURAL SPACE OF THE CITY OF FIELD OF THE BRITO**

**ABSTRACT:** The climate intervenes all with the agricultural activity determining the cycle production, the vegetable culture must is in accord with the ideal conditions of time and climate. The man of the field if inserts in this paradigm, climate/agriculture, in the attempt to establish a relation, rustic and other people's meteorological science, between the cultivated product and the climatic conditions. Following this perspective, the peasant, with a minimum of instruction, he understands and he perceives the interference of the climatic phenomena in its daily activities. With the estimated one to understand as the man of the field he relates the productive cycle the climatic conditions local, this study he was carried through in the agricultural space of the city of field of Brito-IF through the identification and relation of the climate with the camponesas activities.

**KEYWORDS:** Climate – man of the field – agriculture.

**INTRODUÇÃO:** As oscilações climáticas influenciam diretamente nas atividades agrícolas praticadas no solo através da relação do homem com os elementos naturais. Esses são importantes e controlam as atividades agrícolas, uma vez que ao entrar em contato com as

superfícies se manifestará produzindo uma variação de tipos de tempo e mudanças climáticas que se inserem e interferem na atividade agrícola. As plantas serão cultivadas de acordo com as características climáticas da região, ou seja, o tipo de vegetação plantada terá seu desenvolvimento regulado pelo tipo de tempo. “Nenhuma atividade é tão dependente das condições do tempo e do clima como a agricultura. (...) a produção agrícola depende fundamentalmente de quatro fatores que estão inter-relacionados de forma complexa: a planta, o solo, o clima e o homem” (PINTO, 2004:45). O clima vai determinar todo o ciclo produtivo através da interação do homem do campo com a natureza. A relação dos componentes atmosféricos com a prática da agricultura se estabelece a partir da inter-relação agricultura/clima/homem. Nesse sentido, esse estudo foi realizado com o objetivo de desvelar a importância da relação do conhecimento do agricultor sobre os elementos do clima e como se ocorre a interação homem/clima na zona rural do município de Campo do Brito-SE, através da observação empírica do cotidiano simples e místico do camponês, que mesmo sem conhecer a ciência organiza a produção agrícola de acordo com as mudanças climática.

**MATERIAL E MÉTODOS:** As condições do clima influenciam diretamente em todo o processo de produção no campo, onde o camponês de forma sabia, sem negar a ciência, relaciona a prática agrícola com os fatores de variação das condições de tempo e clima, estabelecendo uma relação harmoniosa clima-homem do campo para garantir a sua sobrevivência. Com o objetivo de relacionar o conhecimento empírico do camponês com a ciência climatológica e de reconhecer a importância do conhecimento do homem do campo, é que esta pesquisa foi realizada a partir da observação do cotidiano vivido pelos habitantes do espaço rural do município de Campo do Brito, nos povoados Seilão, Malhada Velha, Brito Velho, Gameleira, Malhadinha, Caatinga do Brito, Caatinga Redonda, e na feira local na sede do município. Os dados utilizados foram colhidos em pesquisa de campo na área em estudo através da reflexão do dia a dia do camponês, de um levantamento bibliográfico que permitiu um amadurecimento teórico e a aplicação de questionários previamente definidos sobre a orientação da professora doutora Josefa Eliane Santana Siqueira Pinto. O material utilizado e procedimentos metodológicos garantiram a pesquisa resultados de relevante importância na análise da inter-relação do camponês com o clima.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em um espaço rústico, em seu ambiente rural, próprio da sua condição de ser camponês, no município de Campo do Brito-SE, verifica-se que o homem do campo revela um conhecimento peculiar da relação dos elementos climatológicos com o seu cotidiano, o qual permanece no campo como elemento principal na realização e conservação de uma atividade econômica que evolui paralelamente com o homem, sendo assim, a agricultura de forma contraditória se mantém arcaica e moderna na zona rural do município de Campo do Brito. Nesse ambiente rural onde está inserido o camponês em que é obtido o seu sustento e de sua família, os entrevistados revelam suas contradições e percepções climáticas que condicionam as suas atividades agrícolas. Com relação aos fenômenos climáticos, o camponês possui uma percepção do tempo, peculiar e rica em mitos, permeados de religiosidade que são transmitidos naturalmente na convivência familiar, não anulando a importância desses conhecimentos como determinantes das variações de tempo e clima. Na tentativa de explicar e prever os acontecimentos naturais, o camponês faz relações com situações cotidianas, como se analisa na tabela 2.

**Tabela 1 – Grau de Instrução e Condição Familiar  
Camponês de Campo do Brito-Se**

Grau de instrução	Freq.(%)	Condição familiar	Freq (%)	Função	Freq. (%)
Analfabeto	65	casado	90	Proprietário	100
Ensino fundamental	35	solteiro	10	Trabalho fixo	0
Ensino médio	0	outros	0	Trabalhador temporário	0

Fonte: Costa, Katinei Santos; Pires, Daniel Amador da Cunha & Shimada, Shiziele de Oliveira.

De forma natural e sábia, encontramos no camponês de Campo do Brito, em Sergipe, manifestações como: prevê as chuvas através do comportamento das nuvens – nebulosidade – do barulho de vento – velocidade e ação – como também pelo caminho de Santiago – São Tiago – definido por alguns entrevistados como um caminho formado por estrelas que faz barulho para anunciar as chuvas. Os camponeses consideram seco o período de longa estiagem com ausência de chuvas que traz como conseqüências pouco volume de água ou até mesmo a ausência destas nas fontes, rios e riachos, e a falta de alimentos, sobretudo para os animais. Ao fazer alusão à frequência e intensidade das chuvas, o agricultor usa o elemento chuva como parâmetro de classificação e divisão dos meses secos e chuvosos, sendo o mês de julho, ao qual fazem referência como o mês de Santana, o de maior índice de chuvas, seguidos de junho, maio e agosto; já os meses de dezembro e janeiro apresentam-se como os mais secos em virtude da ausência de precipitação que caracteriza a seca, fenômeno climático associado ao clima semi-árido. “O ambiente atmosférico influencia o homem e suas atividades, enquanto o homem pode, através de suas várias ações, deliberada ou inadvertidamente influenciar o tempo e o clima. O clima deve ser reconhecido tanto como recurso quanto um azar. O Planejamento climático, por conseguinte, envolve o uso racional dos recursos climáticos e a eliminação, a prevenção ou minimização dos azares climáticos.” (AYOADE, 1996:318). A quantidade de água no solo, precipitação, que se acentua no período denominado de chuvoso determina todo o ciclo produtivo que inicia o plantio neste período e tem seu término com a colheita que ocorre de acordo com o período do ciclo produtivo agrícola, assim a escolha do tipo e período de plantio estará associada com as precipitações. “As variações diárias, sazonais e anuais nos valores dos elementos climáticos são de vital importância na determinação da eficiência do crescimento, do desenvolvimento e da produtividade dos vegetais cultivados. Essas variações podem ser adequadas às necessidades do cultivo dou podem estar fora das normalidades habituais, provocando adversidades agroclimáticas e conseqüentes oscilações nas safras” (SANTOS, 2000:75).

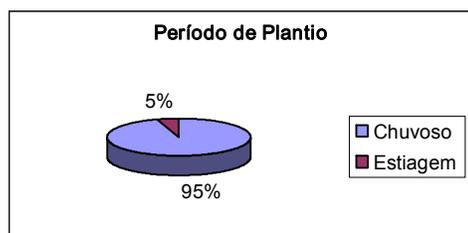


Figura 3: Período de Plantio. Fonte: Costa, Katinei Santos; Pires, Daniel Amador da Cunha & Shimada, Shiziele de Oliveira.

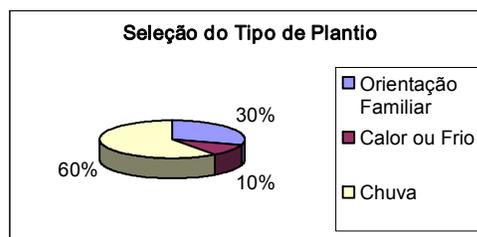


Figura 4: Seleção do tipo de plantio. Fonte: Costa, Katinei Santos; Pires, Daniel Amador da Cunha & Shimada, Shiziele de Oliveira.

No período chuvoso os agricultores dedicam-se às atividades de plantio destacando-se as culturas de ciclo produtivo curto (couve, milho, feijão, amendoim, batata) e culturas de ciclo produtivo longo (inhame, macaxeira, manioba); em períodos de estiagem a produção é armazenada para a subsistência entre um período e outro, dedicando-se às atividades secundárias nos momentos de escassez de chuva como a criação de animais, o cultivo da palma e a preparação do solo para o início de um novo ciclo produtivo. “Pela notável diversificação climática (...) pode perfeitamente vir a se constituir numa [agricultura] bastante diversificada. Tudo dependendo de uma utilização do solo e do clima de forma cientificamente planejada.” (NIMER, 1989:359).

**Tabela 3 - Produção Agrícola de Campo do Brito-Se**

Produto agrícola	Freq. (%)	Produto agrícola	Freq. (%)
Couve	20	Milho	65
Manioba	90	Feijão	100
Batata	20	Amendoim	60
Macaxeira	40	inhame	25

Fonte: Costa, Katinei Santos; Pires, Daniel Amador da Cunha & Shimada, Shiziele de Oliveira

A relação clima/camponês é permeada pelos elementos climáticos que determinam as atividades agrícolas na área rural. O homem do campo vai estabelecer uma inter-relação com os fenômenos naturais empíricos entrando em consonância e/ou divergência com a ciência climatológica.

**CONCLUSÃO:** O contato estabelecido diariamente – camponês/natureza -, observado durante a execução da pesquisa de campo revela e confirma a interferência dos elementos climáticos na produção agrícola, quer sobre o ciclo produtivo, quer sobre sua definição dos cultivos. É evidente a importância do conhecimento empírico que o homem do campo tem sobre o clima que não anula a importância da ciência e da tecnologia. As entrevistas apontaram para um relativo nível de interação homem-ambiente. Os agricultores do município de Campo do Brito, com suas lendas e tradições, e desprovidos de conhecimento científico mostram-se sábios e conhecedores dos fenômenos que estão diretamente ligados com sua atividade econômica – agricultura. Eles possuem percepção que permeia a inter-relação homem/clima de forma simplória e determinante para as atividades agrárias que se inserem no seu cotidiano. Enfim, o camponês tem consciência da chegada das chuvas, sobretudo pelo conhecimento empírico do aspecto das nuvens ou por instinto; Justifica e planta no período chuvoso; Obedece a orientação – tradição familiar; Faz uso de abastecimento de água; Não memoriza as secas ou outra adversidade natural; Armazena alimentos e associa o clima a problemas de saúde.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- NIMER, Edmond. **Climatologia do Brasil**, Rio de Janeiro IBGE, Departamento de Recurso Natural e Estudo Ambiental, 2ª Ed., Rio de Janeiro: IBGE, 1989.
- PINTO, Josefa Eliane Santana de Siqueira. **Climatologia Aplicada**, Aracaju: UFS/NPGeo, 2004.

SANTOS, Maria Juraci Zani dos. **Mudanças climáticas e o planejamento agrícola.** In: SANT'ANNA NETO, Jo lima & ZAVATINI, João Afonso (Orgs.). **Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas.** Maringá: Eduem 2000, p. 65 -80.